



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

VILSON FERMINO BAGATINI

(depoimento)

2005

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias
Número da entrevista: E-93
Entrevistado: Vilson Fermino Bagatini
Nascimento: Não informado
Local da entrevista: Porto Alegre/RS
Entrevistadores: Giovani Frizzo
Data da entrevista: 08/03/2005
Transcrição: Marco de Carvalho
Conferência Fidelidade: Marco de Carvalho
Copidesque: Marco de Carvalho
Pesquisa: Marco de Carvalho
Fitas: (01 fita) 93/01-A
Total de gravação: 20 minutos
Páginas Digitadas: 7
Catálogo: Vera Maria Sperandio Rangel
Número de registro: 02129/2010/01
Número de registro da fita: 02129/2010/01
Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

BAGATINI, Vilson Fermino. *Vilson Bagatini (depoimento, 2005)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Início do envolvimento com a ESEF: desempenho nas provas práticas, professores da época, colegas atletas, seleção gaúcha de futebol da UFRGS; envolvimento com a educação física especial: escassez de estudos sobre o assunto, busca pelo conhecimento fora da ESEF; trabalho com arbitragem de futebol de campo; período como aluno da ESEF: divisão das turmas por sexo, disciplinas práticas; maior reconhecimento à educação física especial; profissional de educação física: na sua época e na atualidade.

Porto Alegre, 08 de março de 2005. Entrevista com Vilson Fermino Bagatini, a cargo do entrevistador Giovani Frizzo, para o Projeto ESEF 65 anos do Centro de Memória do Esporte.

G.F. – Queria então que tu contasse um pouco como começou o teu envolvimento com a ESEF¹ e toda a tua vida dentro da universidade.

V.B. – Em primeiro lugar, eu era jogador de futebol, joguei no Juventude² de Caxias³, no Flamengo⁴ de Caxias, no Brasil de Pelotas⁵ e no Uruguaiana⁶. Quando eu joguei no Brasil de Pelotas, eu ganhei um “bixo” do Internacional⁷ para ganhar do Grêmio⁸. Cinco mil cruzeiros na época, o que valeria trinta vezes o meu salário. E, com esse dinheiro, eu resolvi largar o futebol. Achei que estava rico, larguei o futebol e vim para Porto Alegre⁹ fazer o sonho da minha vida que era fazer a Escola de Educação Física. Quando eu comecei, fiz um teste vocacional e deu que estava 95% voltado para a educação física, 4% para odontologia e 1% para as outras áreas. Então, eu estava completamente definido. Eu vim para Porto Alegre, fiz o vestibular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por sinal, foi o último vestibular feito com provas práticas onde realmente a pessoa que queria fazer educação física e tinha que fazer vestibular para educação física. Isso em 1968. O vestibular ainda era específico para educação física. Então, todas as provas eram práticas com salto em altura, em distância, arremesso de peso, corrida, arremesso de pelota, basquete, vôlei, natação, water pólo. Todas essas modalidades tinha que passar, tinha que ser um excelente atleta para ser professor de educação física. O que não acontece hoje. Naquele tempo, os professores eram o Mendes Ribeiro¹⁰, Benno Becker Júnior, Francisco Camargo Netto, eram pessoas todas voltadas para o esporte. E realmente, as provas que eu fiz eu, praticamente, tirei dez em tudo. Eu fiz quase que o dobro de resultado daqueles que eles solicitavam. A curiosidade da época era a seguinte: salto em altura, eles queriam que

¹ Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Esporte Clube Juventude, fundado em 29 de junho de 1913

³ Caxias do Sul, cidade do Estado do Rio grande do Sul

⁴ Grêmio Esportivo Flamengo

⁵ Grêmio Esportivo Brasil, fundado em 7 de setembro de 1911

⁶ Esporte Clube Uruguaiana, fundado em 19 de maio de 1912

⁷ Sport Club Internacional, fundado em 4 de abril de 1909.

⁸ Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense, fundado em 15 de setembro de 1903.

⁹ Capital do Estado do Rio Grande do Sul

¹⁰ Antonio Carlos Beck Mendes Ribeiro

saltasse um metro e quinze. Eu, o Schneider¹¹ e o Virgílio¹², três atletas, saltamos um metro e cinquenta de altura e o professor nos dispensou. Corda, tinha que subir cinco metros com os braços e nós subimos cinco metros sentados praticamente no chão e subindo só com os braços e com as pernas em ângulo reto. Salto em distância, nós tínhamos que saltar dois metros e pouco e eu saltei mais de quatro metros. Em pelota, tinha que lançar quarenta metros e eu lancei oitenta e seis metros e pouco. Então, era um vestibular assim que me deu tranqüilidade porque eu praticamente fiz tudo no máximo. Voleibol o professor não me deixou nem avaliar: “Não, pode passar direto”. Futebol ele não quis me avaliar, o Mendes Ribeiro, porque eu era profissional de futebol. Então, isso me ajudou bastante. A partir daí, nós temos um grupo de setenta e duas pessoas naquele tempo. Quarenta homens e trinta e duas mulheres, no qual na época, tinha [palavra inaudível] na nossa equipe, Schneider, Virgílio, Volpi. O Volpi¹³ era considerado um dos seis maiores jogadores no mundo de voleibol na época, o Marco Volpi¹⁴ e o Julinho Volpi. Além de outros professores que hoje todos eles estão quase aposentados, mas que foram astros da educação física nesses trinta, trinta e cinco anos que nós tivemos de passagem. Então, na UFRGS¹⁵ que era uma Escola pequena na época, mas era a melhor Escola que tinha educação física. Tinha uma pista de atletismo, um tanque para a natação, que não era nem uma piscina, era um tanque. Aliás, antes não tinha nem tanque. Antes a piscina que nós usávamos era o Rio Guaíba e a piscina do Petr pole T nis Clube¹⁶. Depois que o professor Erick¹⁷ com sua batalha juntamente com o “peixinho”¹⁸, conseguiram fazer um tanque de natação na UFRGS. Aquele tanque a gente podia brincar dentro da água porque nem dava para nadar, enfim. Naquele tempo, o nosso maior prazer do mundo era quando dava os intervalos, pois íamos fazer os “rachas” no futebol, basquete e voleibol e era um grupo unido, sendo obrigados a fazer todas as disciplinas juntos. Não é que nem hoje que cada um escolhe uma disciplina, então, não forma turma. Nós formamos turmas tão boas e grandes, que nós formamos a seleção gaúcha de futebol de campo, no qual nós tínhamos como treinador o Poletto¹⁹ e o Eron Beresford²⁰ era nosso preparador físico que depois foram do Gr mio, do

¹¹ Nome sujeito   confirmação

¹² José Virgílio Borba

¹³ Júlio César Volpi

¹⁴ Marco Antonio Volpi, irmão de Júlio César Volpi

¹⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

¹⁶ Petr pole T nis Clube, fundado em 07 de setembro de 1941.

¹⁷ Erick Oscar Ely

¹⁸ Jayme Werner dos Reis, conhecido como “peixinho”

¹⁹ Paulo Sérgio Poletto

²⁰ Eron Chaves Beresford

Internacional, equipes profissionais do Brasil inteiro. E a nossa zaga era na época o Luís Felipe²¹, o Felipão, e o pai do Scheidz²² que hoje está - eu não sei se no Vasco²³ ou no Corinthians²⁴ - ele estava no Corinthians e hoje está no Vasco da Gama. Todos os jogadores da época, Joel Castro Flores treinador hoje na Arábia Saudita, os dois Fernando²⁵ hoje correndo a maratonas do mundo, a Nova Iorque²⁶, Londres²⁷, Porto Alegre, São Paulo²⁸. São atletas que ainda hoje estão na ponta de esportes maravilhosos. Então, essa é a UFRGS que nos deixou muitas saudades e que nos deu muito prazer e que nós tivemos assim, conhecimento muito grande nesta área da educação física. Eu posso dizer que fui uma pessoa privilegiada, porque, como jogador de futebol, a gente já chega com certo nome no meio dos outros colegas e eu consegui um emprego no estado. No primeiro dia da faculdade eu já entrei para trabalhar com crianças excepcionais, chamadas na época. Hoje, são pessoas portadoras de necessidades especiais. Eu ia para a faculdade de manhã e a curiosidade é que, quando terminava a faculdade, eu vinha para o centro com um ônibus que saía da UFRGS até o centro, eu sentava no lugar do cobrador e era cobrador de todo mundo para não pagar passagem [risos]. Então, como cobrador, o cobrador livrava a minha. Então, a gente brincava o tempo todo e daí eu ia para o colégio a uma e meia. Chegava no centro da cidade, eu morava na Alberto Bins²⁹, andava de ônibus, roubava inclusive as caronas do bonde, porque o bonde saía da praça XV, ia para a Alberto Bins e como era tão perto, não valia a pena pagar a passagem. Então, a gente embarcava no bonde e, quando o cobrador vinha, nós descíamos. Assim foi nossa vida inicial e nós parávamos na Alberto Bins em cima da Tevah Magazine³⁰, inclusive, nós brincávamos muito dizendo que a Tevah Magazine devia botar um comercial na televisão assim: “Tevah Magazine, fique embaixo do quarto do Bagatini” [risos]. A gente morava em cima da Tevah Magazine e sobrava uns dez, quinze minutos para nós chegarmos no colégio para começar a trabalhar a uma e meia. A minha esposa, até hoje, não entende porque eu como tão rápido ainda hoje. Eu como rápido porque eu treinei durante três anos sair da UFRGS ao meio-dia, pegar o ônibus e ir para o centro, pegar o bonde e ir para casa, almoçava em dez

²¹ Luís Felipe Scolari

²² Nome sujeito à confirmação

²³ Club de Regatas Vasco da Gama, fundado em 21 de Agosto de 1898, no Rio de Janeiro

²⁴ Sport Club Corinthians Paulista, fundado em 1º de setembro de 1910

²⁵ Nome sujeito à confirmação

²⁶ Cidade dos EUA

²⁷ Capital da Inglaterra

²⁸ Capital do Estado de São Paulo

²⁹ Rua do centro de Porto Alegre

³⁰ Loja de moda masculina

minutinhos, botava outra roupa e ia trabalhar e voltava às seis horas da tarde. Com isso, a escola de excepcionais nos ensinou muito porque nós aprendemos tudo na marra. Porque a universidade não tinha capacidade de nos ensinar, pois eles também não sabiam nada sobre isso. Não tinha disciplinas, não tinha nada, os professores não sabiam nada sobre este tema. Então, como eu era um professor estudioso eu comecei a me aperfeiçoar e comecei a devolver para os professores da universidade, inclusive, eles muitas vezes declararam: “Nós não ensinamos nada da educação especial para o Bagatini. Ele que nos ensinou”. É verdade porque eu aprendia tudo que era técnica de todos os métodos, aplicava e adaptava aos excepcionais e trazia de volta como novidade para a educação dos professores que nos ministravam o curso. A partir dali, eu fui me destacando, fui ministrando curso em todos os estados do Brasil, publiquei doze livros, ganhei prêmios maravilhosos. Hoje eu tenho noventa e quatro condecorações graças à educação especial e paralelamente também trabalhei como juiz de futebol, fiz o curso de arbitragem de futebol. Hoje, eu apitei 1.175 partidas e outra curiosidade muito grande é que, quando eu completei mil jogos, a partir destes mil jogos, eu doeí toda a renda para as crianças excepcionais. Então, eu doeí 175 partidas para as crianças excepcionais, em troca do agradecimento a Deus por ter um filho normal e ter rodado mais de quinhentos mil quilômetros apitando partidas de futebol e nunca ter batido o carro. Eu gastei dez carros zero quilômetro. Sessenta mil quilômetros, mais ou menos, eu trocava o carro e nunca bati, nunca fiquei na estrada. Então, agradei a Deus por ter conseguido tudo isso.

G.F. – Agora um pouco sobre o curso na graduação ainda na educação física. As turmas eram divididas de manhã, de tarde, homem, mulher... Como que era?

V.B. – Isso. Naquele tempo era fantástico, era dividido entre homens e mulheres. Inclusive, nós tínhamos o “clube do bolinha” onde as meninas não entravam e nós também não entrávamos no clube delas. Mas, no decorrer do curso, acho que foi no segundo ano, ou terceiro, a universidade resolveu juntar as pessoas, masculino e feminino e um professor continuou mantendo a separação. De um lado da classe os homens e do outro lado as mulheres. Então, o Airton Negrine³¹, fantástico Airton Negrine, chegou no quadro, dividiu o quadro em dois e escreveu: “Tema de hoje: a divisão das massas! Massa com ovos para direita, massa sem ovos para a esquerda” [risos]. Fantástica esta recordação e as

³¹ Airton da Silva Negrine

disciplinas, eu acho que nós tínhamos mais de quarenta disciplinas. Todas elas eram específicas. Voleibol, basquetebol, handebol, futebol de salão, futebol de campo, atletismo, natação, water pólo, cada um com seu professor e nós tínhamos que passar em todas as disciplinas, tínhamos que ser bons atletas, bons demonstradores de exercícios, bons modelos para poder passar e merecer receber o diploma no final de 1971.

G.F. – Com a educação física especial, quando é que ela começou? Se lembra ainda de ter uma disciplina, de a universidade ficar voltada mesmo para essas práticas?

V.B. – Bom, a disciplina educação especial sempre teve um assunto... Se falava, mas não tinha a disciplina, pois não tinha especialista, não tinha professores para dar esta disciplina. Então, não havia. E esta disciplina foi muito tempo depois, lá por 1980, eu não sei te precisar tanto. Eu sei que depois a SIED/MEC de Brasília³², abriu a possibilidade para que as faculdades de educação física criassem cursos especiais e aí liberando dinheiro e, quando libera dinheiro, as universidades se atiram logo. Então, ligeirinho a universidade construiu algum pavilhão lá, alegando que era para a educação especial e para cursos especiais. Eu acredito que tenha sido lá por 1980 mais ou menos em diante que houve. Depois também tive como colega o Francisco Camargo Netto que era meu professor e a Jane González que se interessou muito pelo assunto e ela começou a fazer cursos nesta área, começou a aplicar lá na UFRGS e agora lá na PUC³³ também tem cursos de educação especial graças a esse interessa da professora Jane também que eu acho que ajudou muito.

G.F. – Com relação à profissão. Tu estava me falando antes que a profissão foi importante para a tua vida. Como que tu vê a profissão de educação física, antigamente, hoje em dia?

V.B. – Como eu via e como eu vejo? Bom, como eu via? Eu, na época, senti que tinha muita gente que queria a profissão de educação física. Então, me perguntavam: “Bagatini, quem é que tu tem para me indicar para recreação, para voleibol, basquetebol, handebol?”. Hoje, não se houve mais falar nisso. Ninguém mais pergunta para a gente. Ou está saturado... Porque, quando eu entrei para a Escola de Educação Física, nós tínhamos a UFRGS, depois surgiu o IPA³⁴ e depois surgiu a Universidade de Santa Maria³⁵. São três

³² Cidade capital do Brasil

³³ Pontifícia Universidade Católica

³⁴ Instituto Porto Alegre – Rede Metodista de Educação do Sul

faculdades no Rio Grande do Sul. Hoje, são mais de quatrocentas no Brasil. Então, o professor de educação física está saindo pelo “ladrão”. Todos os semestres está saindo pelo menos cinquenta, cem professores e não está havendo emprego para todos estes professores. Na minha época, quem estava com a educação física, todos trabalhavam de manhã, tarde e noite e não trabalhavam mais porque não tinham tempo. Então, havia emprego, procura, interesse pela educação física e também, na época, havia a educação física obrigatória três vezes por semana. Depois caiu também esta educação física. Então, hoje eu vejo assim: ela está muito mais evoluída cientificamente, todo mundo fala em tudo que é método, em tudo que é coisa, mas na verdade existe muito professor, muito estudante de educação física trabalhando, muita exploração do estagiário de educação física e, com isso, não está tendo uma continuidade do mesmo professor. Você vê que, na minha época, tinha Eron Beresford que trabalhou quarenta anos com educação física, Benno Becker trabalhou até hoje, Francisco Camargo Netto, enfim, professores, Gilberto Tim, professores que fizeram nome internacionalmente. Hoje, o preparador físico para ficar na equipe só se ganhar e, se ganhar, tem que ser na marra. Não interessa com trabalho científico. O que interessa é que tem que ganhar. Ganhar e não interessa como. Então, isso é um mau da educação física hoje. O preparador físico se a equipe tomar quatro a zero e se sentir um pouco de cansaço, no dia seguinte ele está queimado, dizendo que ele é o culpado, não dão chance dele trabalhar. Então, isso eu vejo uma grande diferença. Há muito trabalho científico, muito computador, muitos aparelhos substituindo o professor de educação física. No meu tempo, os aparelhos eram bola de basquetebol, *medicine ball*, cordas, aros, bastões e cabos de vassoura. Hoje os materiais estão muito mais sofisticados, por exemplo, o meu filho está se formando, o Rafael Bagatini, se formando na Universidade de Caxias do Sul³⁶ em educação física, está iniciando no método *pilates*. O método *pilates* nós fazíamos em três dias, nós estudávamos todo o método *pilates*. Hoje nós precisamos de um ano e meio. O método quiropraxia, que a minha nora está fazendo, ela fez as contas, precisa de cinco anos para fazer um curso desses. Então, as faculdades estão prolongando cada vez mais os cursos, claro, para ganhar mais subsídios do aluno e para aumentar do jeito que está aumentando, estão transformando as universidades em verdadeiras cidades, a PUC, a UFRGS, a ULBRA³⁷, a UCS de Caxias, a FEEVALE³⁸, a

³⁵ UFSM – Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

³⁶ UCS – Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

³⁷ Universidade Luterana do Brasil

³⁸ Federação de Estabelecimento de Ensino Superior do Vale dos Sinos

UNISC³⁹ de Santa Cruz⁴⁰, a UNIJUÍ⁴¹, todas essas faculdades estão sempre chorando, mas cada dia está subindo um prédio novo. Então, isso é bom e, ao mesmo tempo, mostra o quanto está comercial a educação.

G.F. – Eu queria te agradecer então pelo teu relato, vai ser importante para a nossa pesquisa e se tu quiser deixar mais alguma palavrinha para nós desta comemoração...

V.B. – Bom, a gente gostaria até de ser convidado no dia que tiver alguma coisa lá para voltar porque aqui na minha casa, hoje, eu reúno os professores de educação física da minha turma. Eu reuni nos vinte cinco anos, nos trinta anos, nos trinta e cinco anos. Então, de cinco em cinco anos sai uma festa para toda a turma da educação física. Aquela turma que se sente assim, com bastante entusiasmo, bastante alegria. Muitos choram de saudade dos amigos e dizer que a educação física eu considero assim: é a única profissão que deixa nadar de graça, jogar futebol, voleibol de graça, correr, fazer turismo, comer em tudo que é restaurante diferente, ter um contato com todo mundo e ainda ganhar dinheiro. Eu então acho uma profissão maravilhosa, saudável porque todo mundo hoje paga para ir para uma academia e o professor de educação física está sendo pago das 8hs da manhã à meia-noite para trabalhar-se fisicamente e ainda ganhar dinheiro. Então, é uma profissão maravilhosa e só se destaca quem é um pouquinho diferente e foge do normal, porque 33% é genético. Professor vem da sua própria casa, da própria família, dos próprios genes, mas 33% depende do curso que ele recebe e mais 33% depende da sua auto-educação. Então, essa auto-educação que faz o diferencial. Se você quer ser um professor diferente, quer vencer na vida não espere só pelo professor da faculdade, não espere só pela faculdade e não espere só pelo livro que você lê. Faça mais, faça algo diferente, procure transformar, procure criar, procure fazer algo de novo aumentando aquilo que você recebe. Porque a faculdade não tem capacidade de tempo para ensinar tudo o que existe para ensinar. Então, você tem que buscar. E não procure fazer tudo na vida, procure fazer algo e bem feito.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

³⁹ Universidade de Santa Cruz do Sul

⁴⁰ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

⁴¹ Universidade Regional, localizada na cidade de Ijuí